

Novo presidente ganhará fatura

Uma parcela de US\$ 1,6 bilhão vence no dia da posse do sucessor de Sarney

O próximo presidente deverá tomar posse no vencimento, marcado para 15 de março, de mais uma robusta parcela da dívida externa, US\$ 1,6 bilhão. Se tiver sorte, seu antecessor já terá outra prestação de US\$ 1,6 bilhão vencida ontem e não paga e mais US\$ 700 milhões devidos até o final deste mês.

Embora não esteja pagando a dívida, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, tenta salvar a possibilidade de receber uma parcela de US\$ 600 milhões ainda não desembolsada pelos bancos credores. O dinheiro está retido por falta de acordo entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional. Para não perder a possibilidade de sacar essa parcela, o governo brasileiro está pedindo aos bancos uma prorrogação por 90 dias. O comitê coordenador das negociações, dirigido por um representante do Citicorp, William Rhodes, já mandou um telex, anteontem, aos cerca de 700 bancos credores, com o pedido de adiamento.

Brasil não vai pagar na segunda-feira a parcela de US\$ 1,65 bilhão que deve aos bancos credores. O País entra, assim, em uma nova moratória da dívida, embora não vá formalizar essa decisão. Além dessa parcela de US\$ 1,65 bilhão, vencem este mês mais US\$ 700 milhões que também não serão pagos.

A decisão de atrasar os pagamentos já foi comunicada oficialmente aos comitês de bancos no encontro que o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, manteve com os banqueiros há duas semanas, em Nova York. A informação,

transmitida verbalmente, foi bem aceita pelos banqueiros, segundo disseram fontes do governo, em **Brasília**.

O Brasil só admite normalizar os pagamentos caso haja um acordo com o Fundo Monetário Internacional, que viabilize a li-

beração de dinheiro do próprio FMI, do Banco Mundial e do governo japonês. Com isso, o Brasil poderia saldar seus compromissos sem lançar mão de suas reservas.

Ao debater ontem com os empresários cearenses, na sede

da Federação das Indústrias do Ceará, em **Fortaleza** o ministro Mailson da Nóbrega disse: "Nós não temos nenhuma previsão de quando iremos pagar os juros da dívida externa, que venceram hoje (ontem), envolvendo recursos da ordem de US\$ 1,6 bilhão".